

**Ministério das Relações Exteriores
Instituto Rio Branco
Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata**

Em 23 de maio de 1998

Prova de História

Examinadores:
Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães
Maria Eurydice de Barros Ribeiro

1) “*A obra da Revolução irá para a História como a era da reconstrução moral e material do Brasil*”. (Discurso proferido por Oswaldo Aranha ao transmitir o cargo de Ministro da Justiça a Maurício Cardoso, em 21/12/31. *In: A Revolução de 30. Textos e documentos*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982, p. 45).

Comente a afirmação de Oswaldo Aranha sobre a Revolução de 1930, considerando especialmente o projeto dos revolucionários de “reconstrução do Brasil”.

2) A partir dos anos 50 e até as décadas 60/70, a intelectualidade brasileira está envolvida em intenso debate acerca do tema da “cultura nacional”, seus impasses e possíveis saídas. Desenvolva sua resposta, assinalando pelo menos dois movimentos significativos em que este debate toma corpo, contextualizando-o e apresentando suas principais linhas de orientação.

3) Com base no parágrafo abaixo, caracterize a política externa do Império brasileiro no Prata, identificando o contexto em que se desenvolveu.

“*Em agosto de 1851, de ordem do seu governo e a fim de ‘estretar e fortificar quanto possível’ a aliança da República com o Império, insistia Lamas, oficialmente, na necessidade da celebração de ajustes que colocassem ‘as relações dos dois países sobre bases claras, bem definidas e de recíprocas vantagens’*”. (J. A. Soares de Souza. *In: Sérgio Buarque de Holanda. História Geral da Civilização Brasileira*, vol. 5. 1969. 0. 130).

4) Comente, justificando, a seguinte assertiva:

“Qualquer que seja o aspecto da vida social que avaliamos, 1830 determina um ponto crítico: de todas as datas entre 1789 e 1848, o ano de 1830 é o mais obviamente notável.”

Eric Hobsbawn. *A Era das Revoluções*. 1981. P. 29).

5) *“Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos.”* (Massimo d’Azeglio. 1792-1866. *apud*. Eric Hobsbawn. *A Era do Capital. 1848-1875*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. p. 108).

“Uma Nação é uma alma, um princípio espiritual... A Nação, como o indivíduo, é o resultado de um longo passado de esforços, de sacrifícios e de devotamento. O culto dos ancestrais é dentre outros o mais legítimo; os ancestrais nos fizeram ser o que somos.” (Ernest Renan. *Qu’est-ce qu’une nation?*, conferência pronunciada na Sorbonne, em 11/03/1882. In Ernest Renan. *Qu’est-ce qu’une nation?* Presses Pocket, 1992).

As duas passagens têm como tema as vicissitudes da constituição das Nações no século XIX. Comente as passagens, relacionando-as com o importante processo de constituição de uma “Europa das Nações”, a partir da Revolução Francesa.

A resposta a cada questão não deverá exceder a duas páginas.

Cada questão vale 20 pontos.